

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXIII - Nº 938

www.bancariosabc.org.br

FEVEREIRO DE 2017

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

sua aposentadoria acaba aqui.

Saiba mais sobre o vale-transporte no Bradesco.

pág. 2

oooOooo

Acordo do PCR é assinado no Itaú.

pág. 3

oooOooo

Ato protesta contra alterações no Banesprev.

pág. 3

oooOooo

Dia 22 tem teatro e lançamento de cartilha no Sindicato.

pág. 4

oooOooo

Previdência pública e bancos públicos: por que o governo quer acabar com eles?

Sanha privatista

A reforma da Previdência e o debate sobre os bancos públicos vão marcar os próximos meses. O governo Temer, com sua declarada intenção de privatizar o que for possível, numa verdadeira sanha privatista, tem pressa em aprovar mudanças que, como resultado final, trazem grande prejuízo aos brasileiros e beneficiam apenas os grandes investidores.

Com a reforma, além de esticar o prazo para que os trabalhadores se aposentem, haverá estímulo à previdência privada, operada pelos bancos. A lógica é simples: por que pagar por um benefício que só virá ao final da vida?, podem pensar os mais jovens. Com isso, aumentará a flexibilização no trabalho, com contratos sem as garantias legais da CLT e que excluam o desconto ao INSS.

Ao mesmo tempo em que vai destruindo a Previdência Pública o governo ataca os bancos públicos com reestruturações que diminuem drasticamente o total de bancários e com privatizações por operações, sem ter de recorrer a leilões como nos anos 1990. Os grandes bancos privados, aliás, já estão de olho nos recursos do FGTS e do FAT.

Ao promover esse desmonte, programas sociais voltados à população de menor renda vão sendo reduzidos ou abandonados. E os bancos públicos vão perdendo seu papel social e seu espaço. A reação da sociedade brasileira, ao lado de suas entidades representativas, é o único caminho para evitar esses retrocessos.

O Sindicato já está engajado nessa luta: participe você também!



Belmiro
Moreira

Presidente
do Sindicato

Previdência

É preciso reagir agora à retirada de direitos

Se a reforma que o governo quer passar, aposentadoria será pior para todos

O governo Temer já sinalizou que até junho quer a reforma da Previdência aprovada. O tempo é curto para que se faça um amplo debate com os trabalhadores e seja possível impedir os retrocessos da PEC 287, mas a reação é fundamental. Na avaliação do diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese) Clemente Ganz Lúcio, com essa reforma o movimento sindical enfrenta desafio semelhante ao período pré-Constituinte, nos anos 1980. A questão agora, afirma, é evitar “um dos maiores desmontes institucionais e sociais da

história”, e para isso a unidade entre as centrais é indispensável.

Além de piorar as condições de aposentadoria para todos, estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta “elitização e masculinização” na reforma. “Cerca de 47% das atuais contribuintes não conseguirão se aposentar, em geral as mais precarizadas, aumentando a demanda por BPC (benefício de prestação continuada)”, aponta o estudo. “Por isso mesmo estão desvinculando o BPC do salário mínimo”, diz a pesquisadora do Ipea Joana Mostafa.

Os dados foram apresen-



Diretores do Sindicato conversam com população sobre a reforma da previdência e colhem assinaturas para um abaixo assinado

tados em seminário sobre a PEC 287 na última semana, reunindo nove centrais sindicais.

Abaixo-assinado – O Sindicato realizou na sexta-feira, 10, uma atividade

no Centro de Santo André para alertar a população sobre a reforma da previdência e colher assinaturas para um abaixo assinado.

Outras atividades do tipo serão realizadas nas demais cidades do ABC.

Bradesco

Esclareça suas dúvidas sobre a ação do vale-transporte

O coordenador da Comissão de Empresa do Bradesco e secretário-geral do Sindicato, Gheorge Vitti, esclarece sobre a ação do vale-transporte do Bradesco

NB - O que foi pedido na ação do vale transporte do Bradesco? E quem tem direito?

Gheorge Vitti - Foi pedida a devolução dos valores descontados sobre a verba de gratificação, porque o desconto de 4% somente incide sobre o ordenado. Todos os que eram sócios do Sindicato em setembro de 2011, que pegavam vale-transporte e receberam gratificação nos últimos 5 anos do contrato antes de 2011 têm direito à devolução.

NB - E os que ficaram sócios após setembro de

2011?

Gheorge - Para esses trabalhadores o Sindicato ingressará com uma nova ação.

NB - É possível ficar sócio agora para ter direito nesta ação?

Gheorge - Sim. Basta preencher a ficha de filiação.

NB - Mas os valores a receber serão corrigidos? Haverá descontos?

Gheorge - O valor é corrigido pela TR e tem juros de mora de 1% ao mês. Não há desconto de INSS, IRRF ou honorários advocatícios.

NB - Qual é a data prevista para o pagamento?

Gheorge - De acordo com o último andamento processual, o banco foi intimado pela Justiça para depositar o valor. Esse valor fica depositado em uma conta judicial e é liberado pelo juiz por alvará judicial. No entanto, está pendente a apresentação de cálculos para 3 bancários. Assim, temos que aguardar essa providência para os valores serem pagos. Não há como precisar a data em que isso ocorrerá, mas acreditamos que em breve haverá novidades na ação. O Sindicato pede um pouco mais de



Gheorge Vitti, coordenador da COE Bradesco

paciência, pois trata-se de uma ação coletiva e com muitos trabalhadores. Todos os passos serão imediatamente informados aos bancários pelos diretores e canais de comunicação do Sindicato.

Bancos Públicos

Caixa: estratégia é privatizar sem leilões

PDVE é mais um passo para desmonte do banco

A Caixa anunciou no último dia 6 as regras de um novo programa de demissão voluntária (PDVE), com o objetivo de dispensar 10 mil empregados. As adesões vão até o próximo dia 20. É mais um passo para o desmonte do banco, numa estratégia que não precisa recorrer a leilões para a privatização e que trará graves consequências para os trabalhadores da empresa e a sociedade brasileira, denuncia a coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e diretora do Sindicato, Rita Serrano, recém-eleita conselheira do Conselho de Administração da Caixa. “Com o PDVE e a privatização de operações ha-

verá uma queda drástica do número de empregados na Caixa. Ou seja, você está acabando com a empresa sem necessariamente abrir o capital ou vender num leilão da Bolsa como era feito na década de 1990. Você vai acabando com ela aos poucos”, aponta, lembrando que operações como cartões e loteria já estão na mira privatista, assim como os recursos do FGTS e do FAT estão na mira dos bancos privados. “É fundamental ampliar o debate e a informação à sociedade, para que seja possível uma reação”, alerta Rita.



Bancários fazem ato em defesa dos bancos públicos na Avenida Paulista

BB: movimento sindical pressiona sobre reestruturação no MPT

Processo já ocasionou perda de funções e de salário

Em audiência realizada no último dia 7 no Ministério Público do Trabalho (MPT), em Brasília, representantes do movimento sindical pressionaram o Banco do Brasil sobre o processo de reestruturação e seus prejuízos para bancários e clientes. Anunciada sem debate prévio e feita a toque de caixa, ela já fez com que muitos perdessem funções e salário.

“Há situações pendentes e os dados apresentados pelo BB são imprecisos. O que sabemos concretamente é que a reestruturação tem se mostrado prejudicial desde o início, com consequências ruins para todos”, aponta o diretor sindical Otoni Lima, que também trabalha no BB. Outros itens debatidos no MPT foram o VCP, descomissionamentos, função de caixa, situação das gestantes na reestruturação, súmula 327 e horas extras (leia detalhes dos itens no site do Sindicato).

Reuniões - No próximo dia 22 haverá

mesa de negociação com a Contraf-CUT. Já a nova audiência no MPT foi marcada para 2 de março.

Ação Judicial - O Sindicato entrará com ação coletiva de “Obrigação de Fazer” para reverter descomissionamentos e transferências compulsórias.

Além da ação coletiva os bancários devem procurar o departamento jurídico do Sindicato para ações individuais como por exemplo, cumprimento da Súmula 372 do TST sobre os 10 anos de função.

CCV - Em assembleia realizada no último dia 7, na sede do Sindicato, os funcionários do BB aprovaram a implantação da CCP/CCV. Em breve divulgaremos as datas para adesões.

Itaú

Assinado acordo do PCR

Programa segue reajustes da campanha nacional

Foi assinado no último dia 6 entre a Contraf-CUT e o Itaú os acordos coletivos de PCR 2017/2018 e Ponto Eletrônico (foto). O acordo do Programa Complementar de Resultados (PCR) do Itaú segue os reajustes da Campanha Nacional fechados com a Fenaban.

O valor sobre o qual o reajuste será calculado vai

variar conforme a rentabilidade do banco, a ROE (retorno sobre o patrimônio líquido). Se a ROE for até 23%, o PCR será de R\$ 2.468 mais INPC e 1% de aumento real. Se a ROE for maior que 23%, o valor passa a R\$ 2.587,00 mais INPC e 1% de aumento real. Esse acordo é extensivo aos financiários da holding Itaú, Luizacredi e Microinvest.



Santander

Ato em defesa do Banesprev

Protesto na torre do banco, em SP, evidencia rejeição às alterações

Sindicatos da base da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (Fetec-CUT/SP), a Contraf-CUT, associações de banespianos, sindicatos e federações realizaram no último dia 8 um ato na Torre do Santander, em São Paulo, para mostrar ao banco que os trabalhadores não aceitarão as mudanças propostas no estatuto do Banesprev.

O Santander quer impor uma série de mudanças que podem prejudicar os participantes do fundo, com perda de vários direitos. Caso as mudanças sejam referendadas pela Superintendência Nacional de Previdência



Diretores do Sindicato participaram da atividade representando a Região

Complementar (Previc), o plano pode até ser extinto sem a deliberação dos participantes em assembleia.

“Além de deixar claro para o banco que não concordamos com as alterações, o ato mobilizou funcionários e aposentados para essa

e outras lutas que precisam ser travadas para garantir a manutenção do emprego e dos direitos dos trabalhadores”, afirmou Eric Nilson, secretário-geral da Fetec-CUT/SP, diretor do Sindicato e funcionário do Santander.

Itaú lucra, mas demite

O Banco Itaú lucrou R\$ 22,2 bilhões em 2016, uma redução de 6,8% em relação à 2015. A holding encerrou o ano com 80.871 empregados no País, um corte de 2.610 postos de trabalho na comparação com o ano anterior. No mesmo período foram abertas 41 agências digitais e fechadas 168 agências físicas. O total de agências no Brasil e exterior encerrou 2016 em 4.985.

PEC 287: bancos doaram para relator

O Bradesco, Itaú, Santander e Safra fizeram doações que financiaram a campanha do agora relator da reforma da Previdência, Arthur Maia. Parlamentares questionaram sua isenção para relatar uma matéria sobre o tema, já que os bancos possuem interesse na mudança das regras previdenciárias para impulsionar a previdência privada.

Pós na Escola Dieese

Estão abertas até 3 de março as inscrições para o processo seletivo de pós-graduação em Economia e Trabalho da Escola Dieese. O curso tem como objetivo analisar tendências e problemas estruturais do mundo do trabalho e as relações de emprego na sociedade contemporânea. As inscrições devem ser realizadas pelo link <http://sagu.dieese.org.br/selecao>.

Bancárias na luta!

O Coletivo de Mulheres da Contraf-CUT e a CGROS- Comissão de Gênero e Raça e Orientação Sexual e Trabalhadoras e Trabalhadores com Deficiência definiram estratégias de luta para enfrentar o atual cenário de retrocessos, que tem impacto ainda maior na vida das mulheres. Um dos temas centrais do momento é a reação à reforma da Previdência.

Educação

Quando a casa-grande surta

Conheça a história de Bruna Sena, negra, pobre e primeira colocada no vestibular de Medicina da USP

A história de Bruna Sena, negra, pobre e criada só pela mãe desde bebê, definitivamente não é só mais uma entre milhões de outras. Bruna, aluna de escola pública, acaba de passar - em primeiro lugar - no curso de medicina da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto. "A casa-grande surta quando a senzala vira médica", escreveu a garota em sua conta no facebook.

E pira mesmo. Num tempo em que a categoria médica se vê às voltas com profissionais que desrespei-

tam princípios humanistas, cobram valores estratosféricos ao enxergar na medicina apenas um ótimo mercado ou se colocam acima da humanidade somente pelo status de um título de 'doutor', o exemplo de Bruna dá uma rasteira nessa ridícula (e por vezes perigosa) elitização, e mostra o quanto é importante investir num ensino público de qualidade para todos os brasileiros, defendido pela CUT e suas entidades, entre as quais o Sindicato.

"Minha escola era boa, mas, infelizmente, tinha



todas as dificuldades da educação pública, que não prepara o aluno para o vestibular. Falta conteúdo, preparo de alguns professores",

afirmou Bruna, que conseguiu uma bolsa de estudos em um cursinho popular mantido por estudantes da USP.

O Sindicato dos Bancários do ABC convida para a peça «AS VOZES DE MARIAS» e lançamento da Cartilha «Gênero e Masculinidade»

Dia 22 de fevereiro de 2017
Às 18h30

Sede Social do Sindicato
Rua Xavier de Toledo, 268
Centro - Santo André - SP



Elenco: Promotoras Legais de São Caetano
Direção: Dede Luvitch

Após a apresentação haverá um debate sobre a peça e Roda de Conversa sobre a cartilha



Presidente: Belmiro Moreira - Diretor de Imprensa: Otoni Pedro de Lima

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - Tiragem: 7.000 exemplares - Site: www.bancariosabc.org.br - E-mail: imprensa@bancariosabc.org.br